

Informe FUP

15.09.2010

Petrobrás Transporte: FUP e sindicatos cobram mudanças no regime de trabalho da malha do gás

Nos últimos anos, com a ampliação da malha do gás, os trabalhadores da Transpetro que atuam na manutenção, operação e acompanhamento dos novos empreendimentos dos gasodutos passaram a sofrer sérias distorções no regime de trabalho. Como atuam em regime administrativo, com sobreaviso parcial, os petroleiros sofrem com sobrecarga de trabalho excessiva e, na maioria das vezes, sem folgas, já que o sobreaviso quase sempre ultrapassa o limite de 144 horas mensais, ferindo o Acordo Coletivo. Diante desta demanda, a FUP e seus sindicatos vêm mobilizando os trabalhadores, através de operações padrão, para pressionar a Transpetro a corrigir esta situação.

Em fevereiro deste ano, a Federação, através do Sindipetro Caxias, obteve sua primeira vitória ao garantir um termo aditivo ao Acordo Coletivo da Transpetro, onde a subsidiária se propõe a alterar o regime dos trabalhadores que atuam na malha do gás. O documento estabelece que empregados em trabalho de manutenção e acompanhamento de novas instalações dos gasodutos terão a garantia de que a cada dia trabalhado, num total de 12 horas, gozarão de um dia e meio de folga (1x1,5). Além disso, o acordo estabelece um THM (Total de Horas Mensais) de 168 horas, garantindo também o intervalo de uma hora para repouso e alimentação.

O Termo Aditivo também garantiu a criação de um grupo de trabalho multidisciplinar, com participação de representantes dos sindicatos, para discutir mudanças estruturais no regime de trabalho da malha do gás. O grupo foi criado em fevereiro, com prazo de 180 dias para construir uma proposta que contemple a realidade destes trabalhadores. O grupo de trabalho ainda não concluiu a proposta e, diante disto, a FUP cobrou nesta segunda-feira, 13/09, a renovação do termo aditivo por mais 180 dias e sua extensão para toda a malha do gás no Brasil, já que o acordo só fazia referência às malhas do Rio de Janeiro e Minas Gerais. A FUP, portanto, orienta os sindicatos a fiscalizarem e exigirem o cumprimento deste Termo Aditivo, garantindo, assim, o direito dos trabalhadores às folgas.

FUP vistoria obras do GASDUC e denuncia terceirização da fiscalização e manutenção

A FUP, através da sua Secretaria de Saúde, Tecnologia e Meio Ambiente, vistoriou nesta terça-feira, 14, o trecho do GASDUC, no município de Silva Jardim, no estado do Rio de Janeiro, onde ocorreu um deslizamento em parte do túnel que abriga o gasoduto. A vistoria foi realizada em função de relatos enviados à FUP por trabalhadores denunciando a precarização das condições de trabalho e segurança. O túnel que abriga o GASDUC (que liga o Terminal de Cabiúnas à REDUC) tem cerca de quatro mil metros de comprimento e atravessa a Área de Proteção Ambiental Serra dos Gaviões. O deslizamento ocorreu no teto do túnel, mas não feriu trabalhadores, nem danificou o gasoduto. A Engenharia da Petrobrás está realizando reparos na área do

túnel onde houve o deslizamento e reforçando a estrutura do teto em outros trechos do túnel. Durante a vistoria, a FUP propôs melhorias na estrutura, como mais pontos de iluminação e instalação de intercomunicadores ao longo de todo o túnel. A Engenharia concordou em avaliar as sugestões feitas.

A FUP também constatou algumas irregularidades no cumprimento das normas de saúde e segurança. A empreiteira Andrade Gutierrez, responsável pela obra do túnel, não tem CIPA no local e a Petrobrás, por sua vez, não tem também Mapa de Risco. Além disso, as emissões e acompanhamento de PTs na malha do gás do Rio de Janeiro, responsável pela manutenção do gasoduto, estão totalmente terceirizadas. A Petrobrás Transporte não tem trabalhador próprio acompanhando e fiscalizando o desenvolvimento da obra, nem tampouco a manutenção do GASDUC, que já está em operação. A FUP ressaltou os riscos que a terceirização destas atividades podem representar, tanto em termos operacionais, quanto em relação à saúde e segurança dos trabalhadores. Sem falar no comprometimento da memória técnica do gasoduto, já que não há presença de petroleiros próprios no acompanhamento das obras, nem nas atividades de manutenção.

Direção Colegiada da FUP